

Autarca de Albufeira contesta manipulação de informação sobre criminalidade no concelho

written by Maria Paulo | 11 de Janeiro, 2025



O presidente da Câmara Municipal de Albufeira, José Carlos Rolo, voltou a insurgir-se contra a informação que olha somente para dados estatísticos sem a devida interpretação. ***“Há uma clara manipulação dos números e antes de se emitir uma opinião, deverá haver correção na análise dos números reais. A estatística resulta de somatórios e, no caso de Albufeira, que tem uma população de cerca de 44 mil habitantes, regista um aumento exponencial na chamada época alta, atingindo cerca de 500 mil pessoas neste concelho. Ora, generalizando-se estes dados, temos a mesma situação que ocorreu aquando do período da Covid-19, que tínhamos mais infetados do que habitantes, o que não era verdade”***, referiu o autarca esta quarta-feira, no

âmbito da conferência de Imprensa sobre o Race Nature, prova de ciclismo que vai já na sua 4.ª edição, atraindo ao concelho cerca de duas mil pessoas de todo o país.



José Carlos Rolo rebelou-se contra o uso recorrente do **“exemplo de Albufeira”** para se falar da criminalidade no país, como ocorreu a 7 de janeiro, durante o debate parlamentar na Assembleia da República, por um dos deputados.

A matéria foi alvo da atenção do **“Polígrafo”**, projeto jornalístico online que tem como “principal objetivo apurar a verdade no espaço público”, que validou a informação do deputado como sendo **“verdade”**.

Diz ainda o “Polígrafo” que as “categorias de crime mais comuns no concelho de acordo com o INE são, com margem, crimes contra o património (42,5%), seguidos pelos crimes contra a integridade física (9,8%) e a condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2 g/l (7,6%)”. O mesmo artigo corrobora a sua análise com o ‘site’ “Criminalidade em Portugal em 2023”, que, diz o “Polígrafo”, “chegou à mesma conclusão: Albufeira é o concelho com maior taxa de criminalidade: 9,47 crimes por cada 100 habitantes. Neste ranking o restante top 5 é composto por Loulé (7,04%), Porto (6,27%), Lisboa (6,17%) e Sines (5,47%).”

José Carlos Rolo considera que **“tem que haver uma maior consciência social na emissão da informação. No item de crimes contra o património, por exemplo, um número considerável respeita a papeleiras destruídas, o que acontece porque Albufeira tem uma vida noturna internacionalmente conhecida**

durante a época alta, com quase meio milhão de turistas, ao longo de meses”.

José Carlos Rolo diz ainda que a matéria ***“não pode ser uma lança de propaganda partidária”*** por parte de determinados partidos que fazem deste dado a base para cartazes que têm sido colocados na região.

O autarca considera que o bom uso da Língua deve passar também por uma maior especificidade em matéria de Estatística, lembrando a escala de ***“delito menor, delito grave e crime”***, expressões que podem ajudar a não criar ***“este desconforto para os albufeirenses, que conhecem a realidade do concelho e que tomam estas afirmações recorrentes como uma falta de rigor e de respeito para com toda a comunidade”***.

OC/MP

Fotos | CM Albufeira – Direitos reservados